



A FIDELIDADE DE DEUS E A FRAQUEZA HUMANA

O relato da ressurreição em Lucas começa com um contraste marcante: **a fidelidade absoluta de Deus e a dificuldade humana em crer**. As mulheres vão ao sepulcro esperando encontrar um corpo; os apóstolos recebem o testemunho e o consideram “como um delírio” (24.11). Nada disso surpreende o texto. Lucas não idealiza os discípulos — ele revela a realidade de um coração ainda lento para crer, mesmo depois de tantas palavras claras de Jesus.

O mais impressionante é que essa incredulidade não impede o cumprimento da promessa. Jesus havia anunciado repetidas vezes que seria entregue, morto e ressuscitaria ao terceiro dia (Lc 9.22; 18.31–33). A ressurreição acontece não porque os discípulos creram, mas porque **Deus é fiel à sua palavra**. O túmulo vazio proclama que as promessas de Cristo não dependem da força da nossa fé, mas da firmeza do decreto divino.

João Calvino observa que “a incredulidade dos apóstolos serve para engrandecer a verdade da ressurreição, pois ela não nasceu de imaginação humana, mas do poder de Deus”. Lutero diria que aqui vemos como a fé cristã se apoia em fatos realizados por Deus, não em expectativas religiosas. William Hendriksen destaca que Lucas registra a incredulidade justamente para mostrar que a fé pascal foi obra do Espírito, não entusiasmo coletivo. Pedro, corre ao sepulcro e volta admirado. Ele ainda não compreende plenamente, mas já se move. Mesmo quando a fé é vacilante, Deus permanece soberanamente fiel.

Quantas vezes sabemos o que Cristo prometeu, mas ainda vivemos como se o túmulo estivesse fechado? A ressurreição nos chama a confiar **não na estabilidade do nosso coração, mas na fidelidade do Senhor**. Nossa fé pode oscilar; a Palavra de Deus não falha. O Cristo ressuscitado vence não apenas a morte, mas também a incredulidade dos seus.

Que o Senhor nos aumente a fé. Que quando nossos corações forem lento para crer, que Ele mesmo possa lembrar-nos de que, enquanto vacilamos, Ele permanece fiel às próprias promessas. Que o túmulo vazio renove nossa esperança e fortaleça nossa confiança em no Senhor. Amém.

Pb. Felipe Ramon

BOLETIM DOMINICAL CULTO SOLENE

NESTA EDIÇÃO:

**Exposição em Lucas
24.13-35**

Pedidos de Oração.

- Aniversariantes do Mês
- Pelos projetos da Igreja para o próximo ano.
- Pelos oficiais da Igreja local e da Comunhão.
- Saúde do Pr. Clevilson

Reflexão

“A promessa de Deus permanece firme mesmo quando o coração humano ainda não a alcançou.”

— Dietrich Bonhoeffer

A fidelidade de Deus não oscila com nossa instabilidade. A ressurreição confirma que o evangelho é verdadeiro não porque cremos, mas para que possamos crer.



www.ibrviva.org



@batistareformadaviva



(85) 98220-4314

I Ato - Adoração ao Deus Triúno

- Antífona (001 Cantor Cristão)

A ti, oh Deus, fiel e bom Senhor;
Eterno Pai, supremo benfeitor;
Nós os Teus servos, vimos dar louvor
Aleluia, aleluia!

- Oração de Adoração (Sérgio Camelo)

A Ti, ó Deus, real Consolador
Divino fogo santificador
Que nos anima e nos acende o amor
Aleluia! Aleluia!

- Litania de adoração: Glória e Louvor

Dirigente: "Assim diz o Alto, o Sublime, que habita a eternidade, o qual tem o nome de Santo: Habito no alto e santo lugar, mas habito também com o contrito e abatido de espírito, para vivificar o espírito dos abatidos e vivificar o coração dos contritos. (Isaías 57.15)

Congregação: Bom é render graças ao Senhor e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo. (Salmo 92.1)

Dirigente: Anunciar de manhã a tua misericórdia e, durante as noites, a tua fidelidade. (Salmo 92.2)

Congregação: Porque grande é o Senhor e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses. (Salmo 96.4)

Leitura Uníssona (Todos): Tributai ao Senhor, ó famílias dos povos, tributai glória e força. Tributai ao Senhor a glória devida ao seu nome." Amém! (Salmo 96.7-8)

A Ti, Deus Filho, Salvador Jesus
Da graça a fonte, da verdade a Luz
Por Teu amor, medido pela cruz
Aleluia! Aleluia!

II Ato - Adoração em Cânticos

I - SALMO 34

Em todo tempo eu louvarei ao Senhor
Sempre estará nos meus lábios o Teu louvor

Alegrear-se-á no senhor a minh'alma

Engrandecei ao Senhor
Engrandecei-O comigo
E todos a uma lhe exaltemos o nome

Seu glorioso nome

Provai e vede o Senhor é bom
É feliz que nEle se refugia

II - SOU FELIZ COM JESUS

Se paz a mais doce eu puder desfrutar
Se dor a mais forte sofrer
Oh, seja o que for, tu me fazes saber
Que feliz com Jesus sempre sou!

Sou feliz com Jesus!
Sou feliz com Jesus, meu Senhor!

Embora me assalte o cruel Satanás
E ataque com vis tentações
Oh, certo eu estou, apesar de aflições
Que feliz eu serei com Jesus!

Refrão

Meu triste pecado, por meu Salvador
Foi pago de um modo total
Valeu-me o Senhor, oh, que amor sem igual!
Sou feliz, graças dou a Jesus

Refrão

A vinda eu anseio do meu Salvador
Ao céu ele vai me levar
Em breve eu irei para sempre morar
Com os salvos por Cristo Jesus

Refrão

III - DA VIDA, O MELHOR

Nova vida para sempre
Uma família, alegria

Caminhar, o amor buscar
Aprender, a luz brilhar

Saber que a gente pode crescer
Viver, chorar, dançar e se alegrar

Para nós Ele é, da vida, o melhor
Nosso mover e existir, paraíso aqui
Só a Ele entregar o princípio e o fim
Do universo o Rei, do mundo a luz

Vida, verdade, caminho e paz
Luz sobre as trevas, Redentor

Vida, verdade, caminho e paz
Luz sobre as trevas, Redentor

Nosso refúgio, fortaleza
Nossa força nas batalhas
O perfeito sacrifício
Verbo em carne, Rei dos reis

Vida, verdade, caminho e paz
Luz sobre as trevas, Redentor



III Ato - Pronunciamento Solene

(Pb. Felipe Campos)

Texto Bíblico: 2 Timóteo 2:11-13

¹¹ Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele;

¹² se perseverarmos, também com ele reinaremos; se o negamos, ele, por sua vez, nos negará;

¹³ se somos infiéis, ele permanece fiel, pois de maneira nenhuma pode negar-se a si mesmo.

IV Ato - ORAÇÃO E CONTRIÇÃO

- **Canção:** Tu És fiel (Projeção)
- **Oração Silenciosa** (Pb. Felipe Campos)
- **Oração Pastoral**
- **Promessa de Graça e Encorajamento:**

¹⁷ Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezará, ó Deus.

(Salmo 51.17)

V Ato - Memorial (Ceia do Senhor)

- **Texto Bíblico:** **I Coríntios 11.23-27**
"O Amor que Nos Sustenta à Mesa"

Ao nos aproximarmos da mesa da Ceia, lembramos que não estamos diante apenas de meros símbolos, mas sim diante de um **memorial vivo** — um testemunho da fidelidade de Cristo mesmo quando nós fomos infiéis. O pão partido nos lembra que não houve hesitação na entrega de Jesus; o cálice, que Sua aliança não se desgasta com o tempo.

Como ensinou Martinho Lutero: "A Ceia é o Evangelho colocado diante dos olhos, não apenas ouvido pelos ouvidos." Aqui, não celebramos nossa dignidade, nosso mérito, nossos feitos e justiça, mas a dignidade, os méritos e a justiça do Cordeiro, que, como disse João Calvino: "se oferece a nós com toda a riqueza de sua graça invisível, embora por sinais visíveis."

A Ceia, portanto, não é apenas recordação — é convite. Cristo nos chama novamente à comunhão que Ele mesmo restaurou, à mesa que Ele próprio preparou. E enquanto comemos e bebemos, afirmamos, como lembrou Dietrich Bonhoeffer: "A graça que alcança o pecador é sempre uma graça que aproxima, jamais que afasta." Assim, ao participarmos da Ceia hoje, lembremos de que a fidelidade de Cristo nos envolve, nos sustenta e nos reconcilia

VI Ato - Gratidão e Serviço

- **Canção:** Vinho e pão

Texto Bíblico: *"Deus ama a quem dá com alegria."*
— 2 Coríntios 9.7

"Generosidade que Brota de um Coração Livre"

O momento do ofertório é uma de nossas responsabilidades no culto — é parte da nossa adoração. É o instante em que o cristão declara, com palavras silenciosas (gestos), que Cristo é o nosso maior tesouro.

Se tudo pertence ao Senhor, ofertar não é perda — é reconhecimento. É dizer: "Senhor, minha vida, meus recursos, minha história e meu futuro estão em Tuas mãos." William Hendriksen destacou que a verdadeira generosidade nasce quando o coração é conquistado pela graça: "Quando Deus conquista o coração, conquistar a mão se torna fácil."

E é por isso que, como ensinou Melanchthon, "A fé verdadeira sempre produz frutos que revelam o quanto confiamos no cuidado divino." que ao ofertarmos hoje, façamos mais do que contribuir, afirmemos que Deus é nossa fonte, confessemos que nossa segurança não está em números, mas na Sua providência, declaremos que queremos participar da obra do Reino.

Canção: Eu te louvarei meu bom Jesus

"A ressurreição é o ato soberano de Deus que cria a fé onde antes havia apenas medo e silêncio."

(Karl Barth)



VII Ato - Proclamação da Palavra

- Oração pelas crianças
- Oração por Iluminação
- **Texto Bíblico:** Lucas 24.13-35 (Rev. Hugo Ribeiro)
- Oração
- Canção de Adoração

VIII Ato - Dedicção e Envio

- Bênção Apostólica
- Antífona (4ª Estrofe)

A Ti, Deus Trino, poderoso Deus

Que estás presente sempre junto aos teus

A ministrar as bênçãos lá dos céus

Amém! Amém! Amém!

- Tríplice Amém
- Poslúdio

Devocional Semanal

Tema: **Cristo vive!**

- Segunda: Hebreus 10.23
- Terça: Lucas 18.31-34
- Quarta: 1 Coríntios 15.14-20
- Quinta: João 20.29
- Sexta: 2 Timóteo 2.11-13
- Sábado: Lucas 9.22
- Domingo: Lucas 24

ANIVERSARIANTES DO MÊS

- 21 Sarah Deborah
- 26 Julia Rodrigues
- 26 Márcio
- 26 Sérgio



Ofertas e Dízimos Via Pix

Chave Pix CNPJ: 45.188.171/0001-24

Igreja Batista Reformada Viva

Conta Corrente

Banco do Brasil

Ag. 3296-4 C/C: 47588-2

Programação Semanal

• Domingo

08h30m: Classe de Membros

09h: Escola Bíblica Dominical

18h: Culto Solene

• Quarta Feira

19h30: Culto de Ensino

• Quinta-Feira (quinzenal)

19h: Grupo de Comunhão de Homens

Uma Exposição Moderna da Confissão de Fé Batista de 1689 - Dr. Waldron, Samuel E.

CAPÍTULO VIII - SOBRE CRISTO, O MEDIADOR.

Esse capítulo é quase idêntico ao da Confissão de Westminster nos seus primeiros oito parágrafos. Os dois últimos parágrafos, que não se encontram na Confissão de Westminster, são um desenvolvimento derivado da Primeira Confissão de Londres pelos autores da Confissão de 1689.

Esse capítulo é quase idêntico ao da Confissão de Westminster nos seus primeiros oito parágrafos. Os dois últimos parágrafos, que não se encontram na Confissão de Westminster, são um desenvolvimento derivado da Primeira Confissão de Londres pelos autores da Confissão de 1689.

A Bíblia traz muitas provas acerca da divindade de Cristo. Poderia ser demonstrado que a adoração, títulos, obras e atributos divinos são todos dados a Cristo pelo Novo Testamento. João 8:58 atribui a Cristo a existência eterna. As passagens do Antigo Testamento que usam o título divino "Jeová" ou "Yahwéh" (que fala de Deus como o Senhor autoexistente, o Senhor do pacto, o grande "Eu Sou") são repetidamente aplicadas a Cristo (compare Joel 2:32 com Romanos 10:13; Salmos 102:25 com Hebreus 1:10; 1 Pedro 2:3 com Salmos 34:8; Isaías 8:12-13 com 3:15). A prova mais clara é aquele grupo de passagens que, de forma simples e direta, chama o Senhor Jesus de "Deus" (João 1:1, 5:18, 20:28; Romanos 9:5; Tito 2:13; Hebreus 1:8-9; Filipenses 2:5-6; 2 Pedro 1:1; 1 João 5:20).

Ao tentar resolver o mistério da pessoa de Cristo, a sabedoria humana inventou muitos ensinamentos falsos. O docetismo negou que Cristo era realmente um homem. O arianismo negou que Cristo realmente era Deus. O apolinarianismo negou que Cristo tivesse uma alma humana, e ensinou que o Verbo tomou o lugar da alma humana.



Ecclesia Reformata Et Semper Reformanda Est